

13 SET 1980

JORNAL DO BRASIL

Senado registra presença de 30 parlamentares, mas pára por falta de quorum

Brasília — O Senado parou ontem por falta de senadores para deliberação do plenário. Dos 30 senadores que assinaram a lista de presença apenas nove compareceram à sessão, que ainda funcionou durante duas horas sem o número regimental mínimo exigido — 11 parlamentares.

Na Ordem do Dia, adiada para a próxima sessão, seria discutido, em primeiro turno, projeto de lei do Senador Orestes Quércia (PMDB-SP) que propõe a revogação da legislação que declarou municípios brasileiros como áreas de interesse da segurança nacional. Os outros sete itens eram pedidos de empréstimos dos Estados.

APROVAÇÃO SEM QUORUM

Não fosse a iniciativa do primeiro-secretário da Mesa, Senador Alexandre Costa (MA), de suscitar questão de ordem para que o Presidente examinasse a impossibilidade regimental de continuar a sessão com nove senadores no plenário, até mesmo os pedidos de empréstimos teriam sido decididos, uma vez que estavam sendo discutidos.

O mais ferrenho opositor dos empréstimos, Senador Dirceu Cardoso (ES), garantiu, porém, que "eles não serão mais aprovados com quatro senadores em plenário". Ele lamentou que "o finado regimento" não seja mais respeitado.

O presidente da Mesa, Senador Gastão Muller (PP-MT), ainda acionou a campanha externa durante 10 minutos convocando os senadores ao plenário para não encerrar a sessão, às 16h25m, mas não compareceu ninguém mais. Quando resolveu terminar, restavam apenas em plenário os Senadores Bernardinho Viana e José Lins, ambos do PDS.

SÓ DOIS DIAS

Ultimamente, a lista de presença aponta uma média de comparecimento ao Congresso de 30 a 38 senadores. O quorum mínimo para decisões é de 34 parlamentares, raramente registrado. Tanto assim que nos primeiros 10 dias de sessões, logo após o recesso de agosto, o Sr Dirceu Cardoso obstruiu, sozinho, a aprovação da ordem do dia, apenas pedindo verificação de quórum. Depois de 14 dias foi que o PDS resolveu levar seus pares ao plenário e apro-

varam a primeira pauta, quase toda de pedidos de empréstimos.

Os senadores alegam sobrecarga nos trabalhos das comissões permanentes, mistas e CPIs. Os jornalistas que fazem a cobertura das atividades do Congresso já sabem que o funcionamento do plenário se limita praticamente a dois dias da semana — quarta e quinta-feira. Os próprios líderes não têm assistência nos seus discursos. Os Srs Jarbas Passarinho e Paulo Brossard foram ouvidos por 13 senadores na última vez que falaram em plenário.

As matérias são geralmente aprovadas ou por acordo de lideranças ou mesmo sem o quorum legal ninguém resolve pedir verificação ou suspensão da sessão, como ocorreu ontem.

CRITÉRIO DE PRESENÇA

O Senador Dirceu Cardoso, constante em plenário, ao lado dos Srs Bernardino Viana, Helvídio Nunes, Luís Cavalcanti, Itamar Franco e Jorge Kalume, acha que a presença do parlamentar, para efeito de remuneração, deve ser contada pela sua presença em plenário. Há deles, como é o caso dos Srs Vicente Vuolo, Pedro Pedrossian, Benedito Canelas, que quase não comparecem ao plenário. O maior fenômeno, porém, é o suplente João Lúcio, que substitui o Senador Arnon de Melo: está sempre presente mas nunca deu uma única palavra, a não ser respondendo às chamadas nas votações nominais.

O Sr Dirceu Cardoso disse que cada sessão custa ao Senado Cr\$ 3 milhões. Ele tem anotados todos esses cálculos e, por isso, defende a remuneração do parlamentar pela presença em plenário.